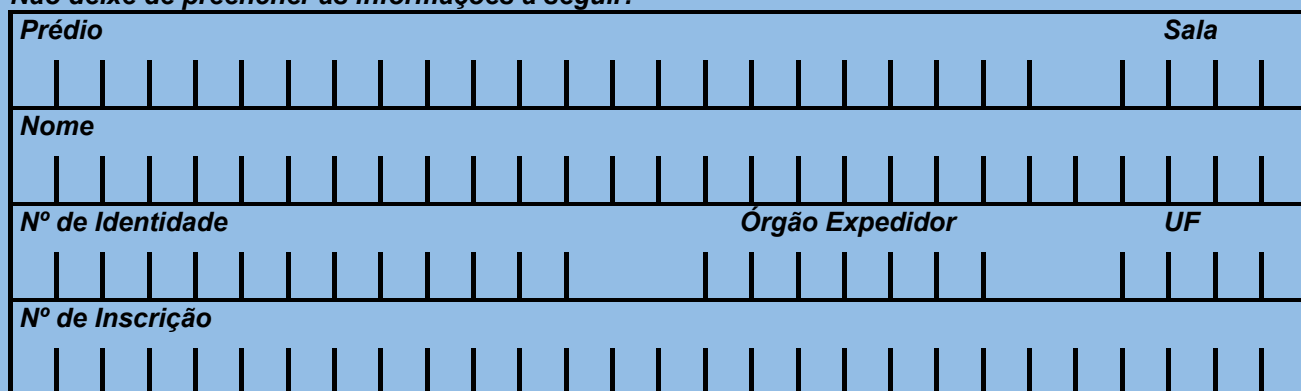


2 0 1 3



Caro Candidato,

Conforme o Edital do Vestibular, quanto à Redação, lembramos:

Automaticamente será atribuída a nota 0 (zero), quando

- a folha de Redação estiver identificada por assinatura, rubrica ou qualquer sinal identificador;
- a folha de Redação estiver em branco;
- houver fuga total ao tema proposto e ao gênero dissertativo.

A Redação será avaliada isoladamente, valendo de 0 a 10 pontos.

- NÃO serão corrigidas as redações dos candidatos que NÃO obtiverem a pontuação mínima exigida para aprovação em qualquer uma das disciplinas componentes da prova do seu respectivo Curso, incluindo a disciplina de Português.
- Será eliminado do Vestibular o candidato que, nessa parte da prova, não obtiver o mínimo de 2 (dois) pontos.

Na avaliação do tema produzido, serão considerados os seguintes critérios:

- Progressão no desenvolvimento das ideias e não contradição entre os argumentos apresentados;
- Articulação entre as partes do texto;
- Fuga à obviedade das ideias propostas;
- Clareza e precisão;
- Formulação linguística, segundo as regras (morfossintáticas, ortográficas e de pontuação) da norma padrão do Português, considerando as **novas regras ortográficas instituídas a partir do ano de 2008**, oriundas do acordo dos países de língua portuguesa;
- Em caso de fuga parcial, quando houver desvio do eixo temático da proposta, a pontuação atribuída ao texto será reduzida, conforme critérios de correção estabelecidos pela Comissão de Avaliação.

A COMISSÃO

Nesta Prova, há duas propostas temáticas para a sua Redação. Você escolherá, apenas, um tema sobre o qual deve criar um título e produzir um texto dissertativo/argumentativo com o mínimo de 20 e o máximo de 30 linhas. Antes de fazer sua opção pelo tema, leia os fragmentos a seguir. Eles podem despertar ideias para desenvolver o seu trabalho.



FRAGMENTO 1

O geógrafo pernambucano Josué de Castro dizia que a fome não é decorrência de qualquer lei natural; é uma criação humana. Em Sorbonne, alardeava, nas salas de aula em que lecionou, qual seria a sua verdadeira “universidade sábia”. Referia-se aos mangues do Capibaribe e aos bairros miseráveis do Recife.

Para o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, a fome e a miséria não podiam esperar. Ele sempre acreditou nas pessoas. Pensava que as organizações só valiam a pena se fossem para melhorar a vida das pessoas, principalmente aquelas mais vulneráveis. Betinho foi um dos responsáveis pela mobilização em torno da luta contra a fome e a miséria no Brasil. Em 1993, participou da criação do Movimento pela Ética na Política, que teve como resultados a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida e o Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida – COEP. Hoje, quase 20 anos depois, os indicadores sociais brasileiros mostram uma significativa melhora. Entretanto, um terço da população brasileira se encontra em algum grau de insegurança alimentar. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA mostram que, há 25 anos, esse índice não muda: metade da renda total do Brasil está em mãos dos 10% mais ricos do País. E os 50% mais pobres dividem entre si apenas 10% da riqueza nacional.

Disponível em: <http://www.josuedecastro.com.br/port/fome.html> e <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=207049> (Adaptado)

TEMA 1

FOME NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO: DISCUSSÃO ANTIGA, PROBLEMA ATUAL



FRAGMENTO 2

"O que me preocupa não é nem o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética... O que me preocupa é o silêncio dos bons."

Martin Luther King

TEMA

NÃO DÁ PARA SILENCIAR DIANTE DA INJUSTIÇA E DA VIOLÊNCIA.

LÍNGUA PORTUGUESA

REDAÇÃO - RASCUNHO

TÍTULO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

LÍNGUA PORTUGUESA - INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS, GRAMÁTICA E LITERATURA**Texto 1 (questões de 01 a 08)****Articulista da Forbes ironiza o status que o brasileiro dá para o automóvel**

(1) Até a americana revista **Forbes** anda rindo da obsessão do brasileiro em encarar o automóvel como símbolo de status. No último sábado, o blog do colaborador Kenneth Rapoza, especialista nos chamados Bric's (Brasil, Rússia, Índia e China), trouxe um artigo intitulado "O Jeep Grand Cherokee de ridículos 80 mil dólares do Brasil". A tese do artigo: os brasileiros confundem qualidade com preço alto e se dispõem a pagar 189 mil reais (89.500 dólares) por um carro desses que, nos Estados Unidos, é só mais um carro comum. Por esse preço, ironiza Rapoza, "seria possível comprar três Grand Cherokees se esses brasileiros vivessem em Miami junto de seus amigos."

(2) O articulista lembra que a Chrysler lançará o Dodge Durango SUV, que nos Estados Unidos custa 54 mil reais, no Salão do Automóvel de São Paulo por 190 mil reais. "Um professor de escola primária do Bronx pode comprar um Durango. Ok, não um zero quilômetro, mas um de dois ou três anos, absolutamente bem conservado", exemplifica, para mostrar que o carro supostamente não vale o quanto custa no País.

(3) O autor salienta que o alto custo ocorre por conta da taxa de 50% em produtos importados e da ingenuidade do consumidor que acredita que um Cherokee tem o mesmo valor que um BMW X5 só porque tem o mesmo preço. "Desculpem, 'Brazukas', mas não há nenhum status em um Toyota Corolla, Honda Civic, Jeep Grand ou Dodge Durango. Não sejam enganados pelo preço de etiqueta. Vocês definitivamente estão sendo roubados."

(4) E conclui o artigo: "Pensando dessa maneira, imagine que um amigo americano contasse que acabou de comprar um par de Havaianas de 150 dólares. Você diria que ele pagou demais. É claro que esses chinelos são sexy e chic, mas não valem 150 dólares. Quando o assunto é carro e seu status no Brasil, as camadas mais altas estão servindo Pitu e 51 em suas caipirinhas e pensando que é bebida de alta qualidade."

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/articulista-da-forbes-ironiza-o-status-que-o-brasileiro-da-para-o-automovel>. (Adaptado)

01. No processo de construção do Texto 1, o autor optou por

- A) atenuar a própria voz e dar destaque ao ponto de vista adotado pelo articulista da revista Forbes.
- B) apresentar uma perspectiva francamente oposta à opinião do autor do artigo comentado.
- C) discordar do modo como os norte-americanos analisam a legislação tributária brasileira.
- D) fomentar uma discussão acerca dos valores capitalistas *versus* os valores socialistas.
- E) trazer ao público leitor do seu texto uma abordagem agressiva e espontânea do tema.

02. Também sobre as estratégias utilizadas na construção e organização do Texto 1, analise as proposições a seguir.

- I. A intertextualidade explícita é recurso fundamental na construção do Texto 1, o qual cita, do início ao fim, um artigo publicado na revista Forbes.
- II. O uso de aspas é recorrente no Texto 1, a fim de ironizar o ponto de vista defendido no artigo da revista Forbes.
- III. A tese defendida no artigo da revista Forbes é sustentada no Texto 1 pela apresentação de vários argumentos, dos quais muitos são diferentes dos que se encontravam no artigo.
- IV. O fato de o automóvel ser símbolo de *status* no Brasil é evocado, logo no início do Texto 1, como conhecimento prévio e aparentemente consensual.
- V. Por constituir um resumo de um texto prévio, não se pode dizer qual o posicionamento do Texto 1 em relação ao tema que aborda.

Estão **CORRETAS**, apenas,

- A) I e II.
- B) I e IV.
- C) II e V.
- D) III e IV.
- E) I, III e V.

03. Entre os recursos expressivos empregados no Texto 1 a fim de reforçar a linha argumentativa adotada, destaca-se a analogia, exemplificada no trecho:

- A) “Até a americana revista Forbes anda rindo da obsessão do brasileiro em encarar o automóvel como símbolo de status.” (1º parágrafo)
- B) “os brasileiros confundem qualidade com preço alto e se dispõem a pagar 189 mil reais (89.500 dólares) por um carro (...).” (1º parágrafo)
- C) “O autor salienta que o alto custo ocorre por conta da taxaço de 50% em produtos importados e da ingenuidade do consumidor (...).” (3º parágrafo)
- D) “Não sejam enganados pelo preço de etiqueta. Vocês definitivamente estão sendo roubados.” (3º parágrafo)
- E) “Quando o assunto é carro e seu status no Brasil, as camadas mais altas estão servindo Pitu e 51 em suas caipirinhas e pensando que é bebida de alta qualidade.” (4º parágrafo)

04. No trecho “Pensando dessa maneira” (4º parágrafo), a “maneira” à qual o autor se refere aparece transcrita no trecho:

- A) “não há nenhum status em um Toyota Corolla, Honda Civic, Jeep Grand ou Dodge Durango”. (3º parágrafo)
- B) “um Cherokee tem o mesmo valor que um BMW X5 só porque tem o mesmo preço”. (3º parágrafo)
- C) “o alto custo ocorre por conta da taxaço de 50% em produtos importados”. (3º parágrafo)
- D) “um professor de escola primária do Bronx pode comprar um Durango usado”. (2º parágrafo)
- E) “a Chrysler lançará o Dodge Durango SUV (...) no Salão do Automóvel de São Paulo por 190 mil reais”. (2º parágrafo)

05. Ao longo do Texto 1, relações semânticas e coesivas são construídas por diferentes tipos de expressões conectivas e sequenciadoras. Sobre esse aspecto, analise as proposições a seguir.

- I. A preposição “Até” (1º parágrafo) sugere exclusividade no que tange ao posicionamento da revista Forbes sobre o *status* do automóvel para o brasileiro.
- II. A preposição “para” (2º parágrafo) introduz o propósito, a finalidade do exemplo trazido pelo articulista Kenneth Rapoza.
- III. A expressão “só porque” (3º parágrafo) estabelece uma relação de causa e consequência entre as partes do texto que conecta.
- IV. A conjunção “mas” (3º parágrafo) explicita uma oposição a um fato do senso comum brasileiro, ironicamente desacreditado pelo articulista da Forbes.
- V. Embora resida na conjunção “Quando” (4º parágrafo) um sentido temporal, nesse contexto, a relação configurada é espacial, pois se compara o Brasil a outros países.

Estão **CORRETAS**, apenas,

- A) I, II e III. B) I, III e IV. C) I e V. D) II, III e IV. E) II, IV e V.

06. Quanto aos aspectos morfológicos e semânticos do vocabulário empregado no Texto 1, analise as proposições a seguir.

- I. O sufixo utilizado na formação da palavra “articulista” (2º parágrafo) tem o mesmo valor semântico daqueles presentes em palavras como “motorista” e “equilibrista”.
- II. O emprego do advérbio “supostamente” (2º parágrafo) invalida o argumento contido no trecho entre aspas no parágrafo.
- III. A forma verbal “salienta” (3º parágrafo), que serve para introduzir mais um comentário da revista Forbes, poderia ser substituída por “diz” sem nenhum prejuízo semântico ao trecho.
- IV. A formalidade da expressão “Brazucas” (3º parágrafo), em referência aos brasileiros, é legítima, tendo em vista se tratar de um texto da mídia impressa que prima pelo padrão formal da língua.
- V. A palavra “camadas” (4º parágrafo), no contexto em que aparece no Texto 1, poderia ser substituída por “classes” ou “grupos”, sem substanciais mudanças de sentido.

Estão **CORRETAS**, apenas,

- A) I, II e IV. B) I e V. C) II e IV. D) II, III e V. E) III, IV e V.

07. A reiteração de palavras é um procedimento bastante importante para a garantia da coesão e progressão das ideias do texto. Nesse sentido, exemplificam uma retomada por hiperonímia as seguintes expressões:

- A) “um artigo” e “do artigo” (1º parágrafo).
- B) “os brasileiros” e “esses brasileiros” (1º parágrafo).
- C) “O articulista” (2º parágrafo) e “O autor” (3º parágrafo).
- D) “um par de Havaianas” e “esses chinelos” (4º parágrafo).
- E) “Pitu” e “caipirinhas” (4º parágrafo).

08. No trecho “O articulista lembra que a Chrysler lançará o Dodge Durango SUV, que nos Estados Unidos custa 54 mil reais, no Salão do Automóvel de São Paulo por 190 mil reais.” (2º parágrafo), a oração em destaque

- A) compara duas ideias.
- B) apresenta a consequência de um fato anterior.
- C) insere uma explicação.
- D) opõe duas afirmações.
- E) estabelece uma restrição.

Texto 2 (questão 09)



Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/_PksBd3Qwx2w/S-NnnFX1L_I/AAAAAAAAABA/Duutv9myi28/s1600/consumismo+charge.jpg

09. A leitura adequada do Texto 2 nos permite afirmar **CORRETAMENTE** que

- I. a compreensão do cartoon só se efetiva se o leitor considera cada quadro separadamente.
- II. as cenas se apresentam em uma relação de contraste que é bem marcada nos seus elementos não verbais e verbais.
- III. na observação de cada quadro em separado, é possível verificar uma harmonização entre a palavra e a figura correspondente.
- IV. a relação antonímica que se estabelece entre os textos verbais de cada quadro se apresenta também nas duas figuras humanas.
- V. se pode depreender, em ambas as cenas, uma contradição entre o texto verbal e o seu correspondente não verbal.

Estão **CORRETAS**, apenas,

- A) I, II e III.
- B) I, III e IV.
- C) II, III e IV.
- D) II, IV e V.
- E) III, IV e V.

Texto 3 (questão 10)



QUINO. *Toda Mafalda*: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

10. A compreensão do Texto 3 nos permite afirmar **CORRETAMENTE**:

- A) de modo sarcástico e bem-humorado, o texto critica a programação da televisão, a qual incentiva maus hábitos nas crianças.
- B) valendo-se do recurso da ironia, o texto defende que a felicidade pode ser encontrada em coisas simples do dia a dia, como passar desodorante ou comer salsicha.
- C) o texto faz uma crítica bem-humorada à relação de dependência entre felicidade e consumismo, incitada em demasia pela publicidade televisiva.
- D) ao mostrar as dúvidas da criança quanto ao conteúdo veiculado na TV, o texto critica a omissão da televisão no que diz respeito à educação infantil.
- E) o texto consiste numa metáfora do homem contemporâneo, que consegue lidar com uma gama variada de informações simultaneamente.

Texto 4 (questão 11)

Casamento

Adélia Prado

Há mulheres que dizem:
 Meu marido, se quiser pescar, pesque,
 mas que limpe os peixes.
 Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
 ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.
 É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
 de vez em quando os cotovelos se esbarram,
 ele fala coisas como "este foi difícil"
 "prateou no ar dando rabanadas"
 e faz o gesto com a mão
 O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
 atravessa a cozinha como um rio profundo.
 Por fim, os peixes na travessa,
 vamos dormir.
 Coisas prateadas espocam:
 somos noivo e noiva.

Disponível em: (<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ad01.html#casa>)

11. Analise as afirmativas a seguir sobre o poema de Adélia Prado:

- I. No poema, o eu lírico traz à tona a relação marido e mulher, fazendo notar que, nesse tipo de relação, há sempre a sobreposição de um em detrimento da posição do outro. Isso se explicita quando o eu lírico assinala "Meu marido, se quiser pescar, pesque, mas que limpe os peixes."
- II. Em "Coisas prateadas espocam: somos noivo e noiva", a afirmação do eu lírico sobre o que ocorre com o casal em determinado momento de suas vidas propõe que o leitor reflita sobre a fragilidade do amor nos dias atuais e sobre a fragilidade do casamento desde todo o sempre.
- III. No filme "A Hora da Estrela", Susana Amaral, a diretora assim como Adélia Prado, no poema "Casamento", tratam sobre problemáticas da condição humana. No poema de Adélia, o trecho "O silêncio de quando nos vimos pela primeira vez atravessa a cozinha como um rio profundo", entretanto se distancia dessa discussão.
- IV. Algumas poesias contemporâneas, aqui exemplificadas pelo poema "Casamento", embora tenham uma estrutura métrica pouco rígida quando comparadas a um soneto clássico, por exemplo, possuem, em termos estéticos, valor considerável.
- V. Assim como no poema de Adélia Prado, no filme "Sociedade dos Poetas Mortos", podemos afirmar que o tema amor é tratado. No poema, isso se explicita quando o eu lírico anuncia que sempre está disposto a agir em parceria com o marido.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) III e IV.
- E) IV e V.

Texto 5 (questão 12)

Dom Casmurro
Machado de Assis

CAPÍTULO PRIMEIRO / DO TÍTULO

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

— Continue, disse eu acordando.

— Já acabei, murmurou ele.

— São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Conteí a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você." — "Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renania; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo." — "Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça."

Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração — se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. São Paulo, Editora Ática, 2001.

12. *Dom Casmurro* é um livro muito conhecido de Machado de Assis e serve-nos aqui para que tratemos um pouco sobre a Escola Literária Realismo. A seguir, analise as afirmativas que seguem:

- I. *Dom Casmurro* é um romance que representa, em termos estéticos, uma escola literária cuja fundamentação central é menos o subjetivismo romântico e mais o objetivismo científico, pregado pelas teorias racionalistas da época.
- II. No texto de Machado de Assis, existem indícios de que o narrador não se opõe ao apelido que lhe foi dado, entretanto, pelo que também se pode perceber, o narrador conceitua "*Casmurro*" de modo diferenciado do significado que o tornou comum.

- III. O Realismo brasileiro tem em Machado de Assis um expressivo representante, todavia *Dom Casmurro* não é, isso fica evidente no trecho analisado, um exemplo adequado do pensamento racionalista que fundamentou o discurso de August Comte.
- IV. Como se pode perceber no trecho em análise, existe a intenção do narrador de conversar com o leitor de modo que o leitor fique sabendo de pormenores sobre como se deu a alcunha “Dom Casmurro” e de como tal alcunha não é relevante para o livro como um todo.
- V. A estética realista assim como a estética barroca não se prendem aos princípios defendidos pelas teorias de Descartes e de Newton. A estética realista assim como a estética barroca propõem que o texto seja denso, tenso e repleto de símbolos, e isso se percebe no trecho analisado.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I e II. B) I e III. C) II e III. D) III e IV. E) IV e V.

Texto 6 (questão 13)

Uns Versos

(Adriana Calcanhotto)

Sou sua noite, sou seu quarto
Se você quiser dormir
Eu me despeço
Eu em pedaços
Como um silêncio ao contrário
Enquanto espero
Escrevo uns versos
Depois rasgo

Sou seu fado, sou seu bardo
Se você quiser ouvir
O seu eunuco, o seu soprano
Um seu arauto
Eu sou o sol da sua noite em claro,
Um rádio
Eu sou pelo avesso sua pele
O seu casaco

Se você vai sair
O seu asfalto
Se você vai sair
Eu chovo
Sobre o seu cabelo pelo seu itinerário
Sou eu o seu paradeiro
Em uns versos que eu escrevo
Depois rasgo

[Fonograma de “Público” sincronizado na trilha do filme “Minha vida em suas mãos”, de Maria Zilda Betthlen]. Editora Minha Música.

13. Na letra da música, composta por Adriana Calcanhotto, a linguagem está no seu estado figurado. A figuração da linguagem anuncia que a palavra possui uma pluralidade de sentidos que lhe confere a condição de polissêmica. Desse modo, analise as afirmativas a seguir sobre as especificidades do texto literário:

- I. O texto literário possui, em razão de sua natureza polissêmica, aspectos estéticos pouco relevantes para o leitor crítico, visto que o leitor crítico não coaduna com linguagens figuradas e polifônicas.
- II. A primeira estrofe do texto de Calcanhotto vai de encontro, em termos de figuração da linguagem, ao seguinte verso, escrito pelo poeta Manoel de Barros, “Hoje eu desenho o cheiro das árvores.”
- III. Na música de Calcanhotto, as palavras, embora estejam grafadas de modo dicionarizado, assumem sentidos que estão para além do dicionário. Esta situação é intencional da compositora.
- IV. O texto literário se diferencia do texto não literário, todavia, mesmo com diferenças relevantes, ambos possuem importante função no campo das comunicações humanas.
- V. Calcanhotto, ciente de que fazer música é a mesma coisa que fazer um texto dissertativo, demonstra, nos versos de “Uns versos”, que sua preocupação é menos com o estético e mais com o funcional uso das palavras.

É **CORRETO** o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) III e IV.
- E) IV e V.

Texto 7 (questão 14)

Anjo no nome, Angélica na cara
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
em quem, senão em vós se uniformara?

Quem veria uma flor, que a não cortara
De verde pé, de rama florescente?
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu custódio, e minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que tão bela, e tão galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

Gregório de Matos

Texto 8 (questão 14)

Ora pois, doce amigo, vou pintá-lo
 Da sorte que o topei a vez primeira;
 (...)
 Tem pesado semblante, a cor é baça
 O corpo de estatura um tanto esbelta
 Feições compridas e olhadura feia;
 Tem grossas sobrancelhas, testa curta,
 Nariz direito e grande, fala pouco
 Em rouco, baixo som de mau falsete;
 Sem ser velho, já tem cabelo ruço,
 E cobre este defeito e fria calva
 À força de polvilho, que lhe deita.
 Ainda me parece que o estou vendo
 No gordo rocinante escarranchado!
 As longas calças pelo umbigo atadas,
 Amarelo colete e sobre tudo
 Vestida uma vermelha e justa farda.
 De cada bolso da fardeta pendem
 Listadas pontas de dois brancos lenços
 (Cartas Chilenas)

14. O texto 7 é um poema de Gregório de Matos, pertencente à estética barroca; já o texto 8 faz parte das *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga, essas produzidas no período literário do Arcadismo brasileiro. Considerando os fragmentos citados, bem como os aspectos estéticos e históricos dessas cartas, e do poema, analise as afirmações abaixo e assinale a alternativa CORRETA.

- A) Gregório de Matos, por se submeter aos padrões estéticos barrocos, afastou-se da tradição poética satírica, que marcou o século XVI, já Tomás Antônio Gonzaga se aproximou da sátira barroca por seguir a mesma linha de Gregório, que criticava apenas os religiosos baianos do século XVI.
- B) Gregório e Gonzaga revelam, nesses textos de caráter religioso, um comportamento conflitante idêntico àquele manifestado por Gil Vicente em seu *Auto da Barca do Inferno*, texto dramático representante da lírica renascentista espanhola.
- C) Teocêntrico convicto, Gregório nega os valores antropocêntricos do Renascimento brasileiro, endossando os princípios da Contra-Reforma. Gonzaga, por sua vez, como fiel antropocêntrico, critica o homem, tal como se vê nos versos do poema em questão.
- D) A poesia lírico-amorosa, de Gregório, compõe uma expressão literária multifacetada, reflexo dos contrastes ideológicos que marcaram o século XVII. Já a poesia de Gonzaga utiliza-se de um forte teor irônico-satírico para traçar o perfil de Cunha Meneses, governo de Minas Gerais à época árcade.
- E) Gregório de Matos foi o divulgador, aqui no Brasil, da mais alta expressão da lírica trovadoresca ao produzir não só cantigas satíricas como também cantigas de amor e de amigo, e Gonzaga foi seu fiel seguidor nesse processo.

15. Analise as afirmativas a seguir sobre os aspectos estéticos e históricos de autores e as obras representantes da literatura modernista.

- I. Uma das características da lírica de Manuel Bandeira é a reflexão acerca da vida, que ocorre também quando o autor trata de suas memórias de infância, o que se vê em alguns de seus poemas, como: *“Quando eu tinha seis anos/ Ganhei um porquinho-da-índia./ Que dor de coração me dava/ Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!”*. Além desse traço, Bandeira realiza discussão do próprio fazer poético, que se pode ver em: *“Estou farto do lirismo comedido”*.
- II. Poeta modernista brasileiro, que se valeu também das conquistas dos escritores da primeira fase, de profunda densidade emocional em sua forma, Drummond utilizou-se ainda da ironia para transitar entre as fases *gauche*, social e universal, registrando as dores do homem, como se observa em: *“Meu Deus, por que me abandonaste/se sabias que eu não era Deus./ se sabias que eu era fraco.”*
- III. A seca do Nordeste brasileiro é tema recorrente nas obras de alguns escritores, como José Lins do Rego, Rachel de Queirós, além de Graciliano Ramos, com seu *Vidas Secas*, e João Cabral de Melo Neto, com seu auto natalino *Morte e Vida Severina*. Porém, desses autores, apenas Cabral apresenta um desfecho otimista acerca do problema quando conclui seu poema com o nascimento de uma criança.
- IV. Guimarães Rosa construiu uma obra de caráter essencialmente regionalista, com descrições verossimilhantes de espaços e figuras da região de Minas Gerais, como se pode ver em seu *Primeiras Histórias*, livro de crônicas, que também trata de uma das principais marcas do autor – os neologismos – a exemplo de “Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?”
- V. Nelson Rodrigues foi autor de crônicas, contos, folhetins, comentários esportivos e artigos opinativos e, principalmente, escritor de peças teatrais, como “Vestido de noiva”. Em sua dramaturgia, explorou a vida cotidiana do subúrbio, incestos, crimes, suicídios, personagens beirando a loucura, inflamadas de desejos e agindo apaixonadamente, até matando, e diálogos rápidos, diretos, quase telegráficos, carregados de tragédia e humor.

Estão **CORRETAS**, apenas,

- A) I e II. B) II e III. C) II, III e IV. D) I, II, IV e V. E) I, II, III e V.

16. Os estudos literários sobre o Romantismo são bem expressivos em todo o Ocidente. No Brasil, autores, como Castro Alves e José de Alencar, importantes representantes dessa escola, escreveram obras as quais propõem reflexões acerca dos costumes e dos hábitos da sociedade brasileira, que vivenciou e materializou as bases ideológicas fundadoras de algumas das problemáticas românticas: subjetivismo, egocentrismo, nacionalismo, liberdade de expressão. Considerando o que se disse, assinale a alternativa CORRETA.

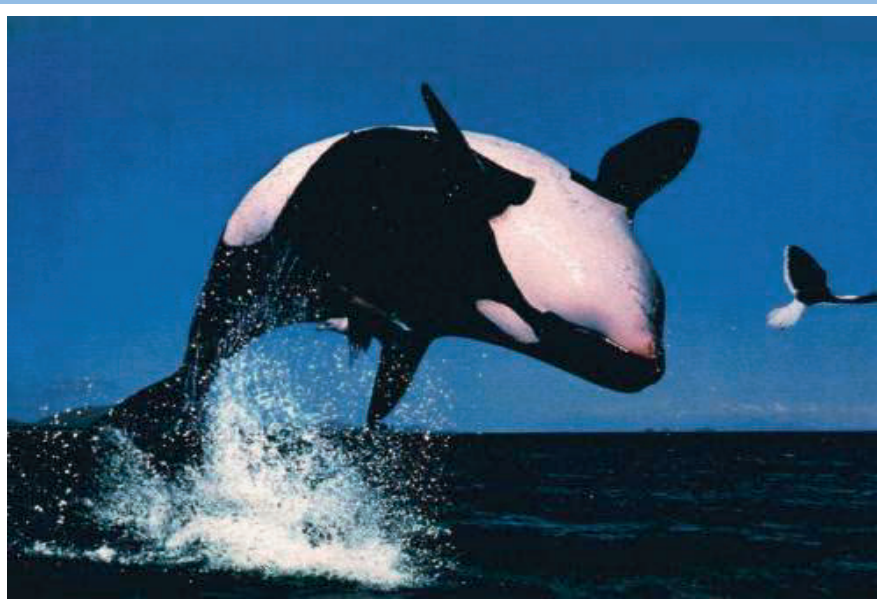
- A) Os autores românticos brasileiros foram influenciados pela leitura de autores clássicos os quais defendiam ideias atreladas ao modo de governo pregado e defendido pelos monarcas da época, mais precisamente pela chamada Monarquia Inglesa.
- B) No Brasil, o Romantismo literário expressa a vontade de continuidade política e social da juventude da época, visto que essa juventude entendia que mudança era motivo de risco e de perigo para quem precisava avançar nos aspectos individuais e coletivos.

- C) De acordo com os estudos literários brasileiros, o Romantismo é uma escola que possui fases distintas – tanto nos versos como na ficção – e traduz, de maneira contundente, a condição humana no que ela se diferencia das bases defendidas, tempos depois, pelos teóricos positivistas.
- D) O índio brasileiro está muito bem retratado nos textos escritos pelos autores românticos brasileiros. Uma breve análise, por exemplo, do romance *Iracema*, é possível que percebamos quão José de Alencar foi fidedigno aos traços físicos e ao temperamento das etnias dos povos indígenas brasileiros.
- E) Castro Alves, por razões históricas e sociais, por defender ideias tradicionalistas no campo da temática escravidão, produziu “Navio Negreiro” e, nessa produção, conseguiu, em consonância com as ideologias de José de Alencar, deixar claro o seu pensamento antiaboliconista.

INGLÊS

Texto 1 (questões 17,18 e 19)

Whales are people, too



One of the most important features of science is that scientific progress regularly leads to important ethical questions. This is particularly true with research about cetaceans — whales, dolphins and the like — because it has become increasingly apparent that the inner life of these nonhumans is more complex than most humans realize. We have learned that their capacity for suffering is significantly greater than has been imagined — which makes much human behavior towards these nonhumans ethically problematic.

There is now ample scientific evidence that capacities once thought to be unique to humans are shared by these beings. **Like** humans, whales and dolphins are 'persons'. That is, they are self-aware beings with individual personalities and a rich inner life. They have the ability to think abstractly, feel deeply and choose their actions. Their lives are characterized by close, long-term relationships with conspecifics in communities characterized by culture. In short, whales and dolphins are a “who”, not a “what”.

However, as the saying goes, there is good news and there is bad news.

The good news is that the scientific community is gradually recognizing the importance of these ethical issues. For example, more marine mammal scientists are steering away from doing research on captive dolphins. More significantly, a small group of experts who met at the Helsinki Collegium for Advanced Studies in the spring of 2010 to evaluate the ethical implications of the scientific research on cetaceans concluded that the evidence merited issuing a Declaration of Rights for Cetaceans: Whales and Dolphins. This group included such prominent scientists as Lori Marino and Hal Whitehead. Particularly important in this declaration was the recognition that whales and dolphins are persons who are "beyond use". Treating them as 'property' is indefensible.

Unfortunately, while there has been consistent progress in scientists' sensitivity to the ethical issues, the same cannot be said for those who use cetaceans to generate revenue.

Disponível em: www.abc.net.au/environment/articles. (Adaptado)

17. De acordo com o texto, é possível afirmar que

- I. há certa desconfiança, por parte da comunidade científica, de que os cetáceos – baleias, golfinho e afins – possam ter uma personalidade própria, sejam capazes de sentir profundamente e ter uma vida interior rica.
- II. a ciência, à medida que avança, deixa para trás questões éticas de suma importância, e, no caso das baleias e dos golfinhos, isso tem sido particularmente evidenciado devido à negligência de certos pesquisadores.
- III. há provas científicas de que baleias e golfinhos, entre outros dessa espécie, são seres dotados de capacidades antes atribuídas exclusivamente aos seres humanos, como, por exemplo, pensar, fazer escolhas e viver em comunidade.
- IV. as pesquisas indicam que os cetáceos – baleias, golfinhos e outros – têm como característica, relacionamentos próximos e de longa duração com seres da mesma espécie, em comunidades caracterizadas pela cultura.
- V. um grupo de especialistas em mamíferos marinhos decidiu, com base em provas científicas, que esses animais merecem uma Declaração de Direitos dos Cetáceos, na qual se reconhece que as baleias e os golfinhos são 'pessoas'.

Estão **CORRETOS**

- A) I, II e IV.
- B) III, IV e V.
- C) I, IV e V.
- D) I, II e V.
- E) II, III e IV.

18. As palavras *Like* (linha 8) e *However* (linha13) estabelecem, respectivamente, relações de

- A) contraste e dúvida.
- B) condição e contraste.
- C) temporalidade e dúvida.
- D) comparação e causalidade.
- E) comparação e contraste.

19. Do último parágrafo, conclui-se que

- A) infelizmente, enquanto houve progressos por parte dos cientistas, que se mostraram sensíveis à questão ética dos cetáceos, o mesmo não pode ser dito em relação àqueles que usam esses animais para gerar receita.
- B) lamentavelmente, embora tenha havido um grande avanço na questão ética, esses animais marinhos ainda estão longe de serem considerados 'pessoas', como desejam os cientistas mais sensíveis à causa dos cetáceos.
- C) infelizmente, mesmo considerando a ética dos que cuidam dos cetáceos em cativeiro, ainda há muito o que fazer para que os mamíferos marinhos sejam realmente levados a sério pela comunidade científica.
- D) lamentavelmente, não é possível considerar os cetáceos como 'pessoas', mesmo com todo empenho da comunidade científica e daqueles que lidam com esses animais marinhos com o objetivo de gerar renda.
- E) infelizmente, sem os avanços esperados nas pesquisas sobre os cetáceos, não há ganho para a comunidade científica, que entra em conflito com os que cuidam desses animais em cativeiro, apenas para gerar receita.

Texto 2 (questão 20)

Buses for the future



The city of Curitiba, Brazil, has one of the most convenient and modern bus systems in the world, called Bus Rapid Transit. Very large buses for up to 300 people travel on major roads all around the city. Passengers board the buses(I)..... comfortable glass *tube stations*. If they don't have a pass or a ticket, they pay their fare in the station, so everyone gets on the bus very quickly when it arrives. They can transfer to another route(II)..... paying again. Where different bus routes connect, there are comfortable terminals,(III)..... telephones, small shops, and rest rooms. The system is efficient and very popular with the people of Curitiba. More than 70 percent of the commuters there travel(IV)..... bus every day.

JOHANSEN, K.L., CHASE, Rebecca T. World English: real people, real places, real language. Boston: Heinle Cengage Learning, 2010.(Adaptado.)

20. Considerando o contexto e a gramática, marque a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas I, II, III e IV quanto ao uso das preposições.

- A) without / of / with / in
 B) by / without / from / on
 C) from / without / with / by
 D) over / with / without / by
 E) from / around / without / of

Com base nas tiras cômicas (textos 3 e 4), responda às questões 21 e 22 .

Texto 3



Texto 4



By Greg and Mort Walker. In: http://www.comicstriparchive.com/Beetle_Bailey/ (Adaptado)

21. No texto 3, 2º quadrinho, qual expressão interrogativa completa **CORRETAMENTE** a pergunta?

- A) How far
 B) How about
 C) How much
 D) How long
 E) How often

22. According to the comic strips above, Beetle Bayle (called *Recruta Zero in Brazil*) can be described as a and soldier.

- A) lazy / wise
- B) lazy / careless
- C) hardworking / humble
- D) clever / reliable
- E) hardworking / funny

Texto 5 (questão 23)



Sammy Sosa has been playing for the **Chicago Cubs**, a professional baseball team located in Chicago,I..... 1993. In 1998, he and McGwireII..... the record for the most home runs in a single season. He has hit more than 50 home runs in four seasons in a row.

When Sammy was a child, his familyIII..... . They couldn't buy him a baseball bat, so he made one from a tree branch. Now the Sammy Sosa Foundation raises money for poor children in Dominican Republic and Chicago. Sammy is married and has four children.

STEMPLESKI, S., MORGAN, J., DOUGLAS, Nancy. World Link: developing English fluency - book 3B. Thomson Heinle: Boston, 2010. (Adaptado)

Vocabulary:

home run – tacada de beisebol que permite que o jogador (na posição de batedor) percorra todas as bases e faça o ponto.

23. Considerando a gramática e o contexto, a sequência cujas palavras completam **CORRETAMENTE** as lacunas I, II e III está na alternativa

- A) in – broken – were very poor
- B) for – reach – wasn't very poor
- C) in – break down – was wealthy
- D) since – have broken – were careful
- E) since – broke – was very poor

Texto 6 (questão 24)



(Foto: Revista Veja, Ed. Abril, junho de 2004)

[...] Oh the cell phone! Everyone knows how important personal cell phones have become to teens. In fact, TeenFrontier.com reports that 25% of cell phone revenues come from teens. As important as your cell phone is, summer job etiquette demands that teenagers take steps to curb the use of personal cell phones in the workspace. To be considered a professional working teen at a summer job, keep cell phones off, avoid texting and keep earpieces out of sight while working. [...]

DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. Prime : inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2010. (Adaptado.)

24. Em relação aos recursos linguísticos utilizados no texto 6, pode-se afirmar que

- I. *Keep... off* (linha 5) é um *phrasal verb* e significa ‘manter distância’.
- II. Em “*As important as your cell fone is...*” (linha 3), há uma comparação de superioridade implícita.
- III. *In fact* (linha 2) é um marcador do discurso e indica uma reformulação.
- IV. O vocábulo *revenues* (linha 2) é um termo cognato.
- V. O trecho “*keep cell phones off, avoid texting and keep earpieces out of sight while working.*” (linhas 5 e 6) expressa um conselho.

Estão **CORRETAS**

- A) I, III e V.
- B) I e III.
- C) I, II e V.
- D) III e IV.
- E) I e V.

Texto 7 (questões 25, 26 e 27)

Protests held as Japan returns to nuclear power

Japan is due to restart the first nuclear reactor since the crisis at Fukushima last year. Hundreds have gathered near the plant in the town of Ohi to protest the move, which has divided public opinion.

Last month, the prime minister urged support, saying a return to nuclear power was essential for the economy.

All 50 of Japan's plants were shut after the meltdown at Fukushima, which was triggered by a tsunami and earthquake.

The crisis was regarded as the worst nuclear disaster since Chernobyl.

Tens of thousands took part in anti-nuclear rallies in Tokyo outside Prime Minister Yoshihiko Noda's official residence, chanting "Saikado hantai," or "No to nuclear restarts", in what correspondents say was a rare show of dissent in Japan.

Mr Noda said that he had approved the reactivation of two reactors at Ohi, in an attempt to bolster the economy and prevent energy shortages over the summer.

The decision was welcomed by businesses who had voiced concern over the lack of power for industry.

But demonstrators say they are not convinced by assurances over safety, and argue that Japan should take the opportunity to move to alternative energy sources.

Many in Japan are angered by the decision to return to nuclear power.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/news/world-asia-18662892>

25. According to the text 7,

1. Japanese are happy the government is going to use nuclear power again.
2. Japanese government says nuclear power is important to the country.
3. Japan has a total of 50 (fifty) plants all around the country.
4. Fukushima suffered a very strong nuclear disaster.
5. no Japanese protested against the decision of using nuclear power again.

It is **CORRECT** only

- A) 2, 3 and 4. B) 1, 2 and 3. C) 3, 4 and 5. D) 3 and 4. E) 5.

26. According to the text 7,

1. Fukushima and Chernobyl were the worst nuclear disasters.
2. “No to nuclear restarts” means “Saikado hantai” in Japanese.
3. Japanese government is worried about the economy.
4. businessmen approved the government decision.
5. everybody is sure there’s not going to happen any problem anymore.

It is **CORRECT** only

- | | |
|-------------|----------------------|
| A) 3. | D) 1, 2, 3 and 4. |
| B) 5. | E) 1, 2, 3, 4 and 5. |
| C) 3 and 5. | |

27. Is every Japanese happy with the reactivation of the nuclear plants?

- | | |
|------------------------------|-------------------------------------|
| A) Yes, all of them are. | D) They are all indifferent. |
| B) No, nobody is happy. | E) No Japanese is worried about it. |
| C) Some are and some aren’t. | |

Texto 8 (questões 28, 29 e 30)

Heavy backpacks can spell chronic back pain for children



My 11-year-old grandsons, Stefan and Tomas, weigh about 80 pounds each. On the 20-minute walk to their middle school and the uphill walk home, they carry backpacks that weigh about 12 pounds each, or 15 percent of their body weight.

When extra books or clothing, a musical instrument or other equipment are added, the weight they carry can reach 20 pounds. But whatever the figure, those packs are simply too heavy for their still-forming bones and muscles.

Heavy backpacks don’t just sap children of energy that might be better used doing schoolwork or playing sports. Lugging them can also lead to chronic back pain, accidents and possibly lifelong orthopedic damage.

Among the risks described by Dr. Pierre D’Hemecourt, a sports medicine specialist at Boston Children’s Hospital, are stress fractures in the back, inflammation of growth cartilage, back and neck strain, and nerve damage in the neck and shoulders.

The federal Consumer Product Safety Commission calculated that carrying a 12-pound backpack to and from school and lifting it 10 times a day for an entire school year puts a cumulative load on youngsters’ bodies of 21,600 pounds — the equivalent of six mid-sized cars.

Disponível em: <http://well.blogs.nytimes.com/2012/04/23/heavy-backpacks-can-spell-chronic-back-pain-for-children/> (Adaptado)

28. What does “backpack” mean?

- A) Something you can carry in the pack.
- B) Something you can have in the back.
- C) A bag carried on the back, used to carry things.
- D) A big bag students use to carry in hands.
- E) A bag created for students just to carry weight.

29. What can the weight of backpacks affect?

- A) The books carried in.
- B) The desire of studying.
- C) The happiness of reading.
- D) The appearance of the student.
- E) The children still-forming bones and muscles.

30. What kind of problems can lugging heavy backpacks provoke?

- A) Students can become much more strong.
- B) Students can exercise their muscle better.
- C) Boys and girls are going to have equal power.
- D) Students can have chronic back pain and so on.
- E) Boys and girls can become good athletes.

Texto 9 (questão 31)



Disponível em: <http://www.inglesnosupermercado.com.br/dia-do-trabalhador-labor-day-e-como-aumentar-salario-com-a-lingua-inglesa/>

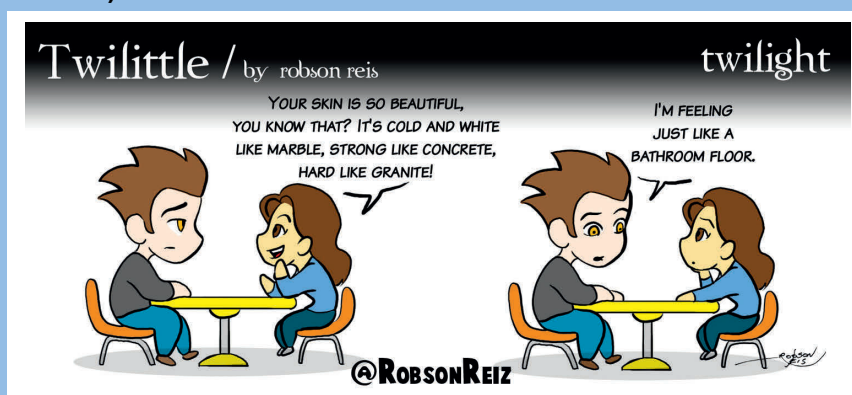
31. According to the cartoon above,

1. people are celebrating the labor's day.
2. the employee is in a comfortable situation.
3. the relationship between the worker and the employer is fair.
4. the employer is on the employee.
5. the employee has much less power than the employer.

It is **CORRECT** only

- A) 3.
- B) 4.
- C) 1 and 5.
- D) 1, 4 and 5.
- E) 1, 3, 4 and 5.

Texto 10 (questão 32)



Disponível em: <http://www.google.com.br/search?q=tiras+em+ingl>

32. According to the cartoon above, the girl

- A) is talking about their new apartment.
- B) has just moved to a new apartment.
- C) is going to buy a new apartment.
- D) doesn't like the bathroom floor.
- E) must be in love with the guy.

ESPANHOL

- 01 MICHEL MAYOR / Astrónomo
- 02 **“Es imposible viajar a los planetas extrasolares, están demasiado lejos”**
- 03 **El científico suizo afirma que los mundos como la Tierra son solo pequeñas**
- 04 **rocas en el universo**

05 Alicia Rivera Madrid 26 JUN 2012 - 21:10 CET5

- 06 La existencia de mundos fuera del sistema solar era una fantasía de muchos y una
- 07 posibilidad (con algún indicio astronómico) para los científicos. Desde 1995, esa
- 08 idea, los planetas extrasolares, es una realidad. Fueron el astrónomo suizo Michel
- 09 Mayor y su entonces joven colaborador Didier Queloz los descubridores del
- 10 primer cuerpo de este tipo, 51 Pegasi, en órbita de otra estrella, y se abrió así un
- 11 nuevo campo de investigación muy fecundo: más de 750 planetas ya
- 12 identificados y el conocimiento sobre cómo se forman y evolucionan los sistemas
- 13 planetarios en el universo [...]
- 14 Mayor, a sus 70 años, profesor —ahora emérito— de la Universidad de Berna,
- 15 sigue investigando en primera fila sobre los planetas extrasolares, a los que llegó
- 16 desde su formación como astrofísico teórico y sus investigaciones sobre los
- 17 brazos de las galaxias espirales. Lo definitivo, dice, fue la puesta a punto de un
- 18 método de detección indirecta de esos planetas mediante la observación sutil de
- 19 los movimientos que inducen gravitatoriamente en los astros que orbitan.

20 **Pregunta.** El primer planeta extrasolar que ustedes encontraron, 51 Pegasi, hacía
21 realidad un sueño de mucha gente. ¿Lo era también para los astrónomos?

22 **Respuesta.** En la primera parte del siglo XX, muchos astrofísicos no creían que
23 hubiera otros mundos en el universo. Pero cambió el paradigma en los años
24 cuarenta y se empezó a pensar que podría haber planetas en torno a otras
25 estrellas, aunque la mayoría de los científicos pensaba que sería muy difícil
26 descubrirlos.

27 **P.** ¿Cómo fue el hallazgo de 51 Pegasi?

28 **R.** No es inmediato. Hay que ir acumulando muchos datos, muchas medidas
29 tomadas noche tras noche hasta que empiezas a ver algo. En enero de 1995
30 teníamos la primera indicación, pero no estábamos convencidos. Repetimos las
31 observaciones y los análisis... y solo cuando estuvimos seguros lo presentamos.
32 La clave fue desarrollar una técnica —cuya primera idea tomé de un astrónomo
33 británico— y un instrumento de observación. Tenga en cuenta que los planetas
34 son muy pequeños (la Tierra es 300.000 veces menos masiva que el Sol) y
35 oscuros (solo reflejan una pequeña parte de la luz de la estrella). Los mundos
36 como el nuestro son solo pequeñas rocas en el universo.

37 **P.** ¿Coincide el atractivo que tienen estos objetos para mucha gente con el interés
38 científico?

39 **R.** Los planetas despiertan un enorme interés en la gente porque significan el
40 inicio de un sueño de vida en esos mundos. Para los científicos son un área nueva
41 de investigación que estudia cómo se forman los sistemas planetarios y su
42 evolución.

43 **P.** Vida... y viajes.

44 **R.** El hombre fue a la Luna y tardó unos tres días. Siendo muy optimistas, el
45 planeta extrasolar habitable más próximo estaría a unos 30 años luz, es decir,
46 1.000 millones de veces más lejos que la Luna, así que se tardaría muchísimo.
47 Cabe pensar en nuevas tecnologías para viajar más rápido, pero el coste
48 energético sería descomunal, algo completamente loco, y viajar a una velocidad
49 cercana a la de la luz... En realidad es un problema de leyes físicas, no de
50 tecnología. Así que visitar esos mundos es impensable porque están muy lejos.
51 Para aprender algo de ellos nos queda observarlos con telescopios.

52 **P.** Se han descubierto ya más de 750. ¿Qué interés tiene hacer una lista cada vez
53 más larga?

54 **R.** Son 750 definidos con sus características, pero hay unos 2.000 más por
55 confirmar, detectados por el telescopio Kepler. Y no es una acumulación sin más.
56 Estamos descubriendo constantemente cosas interesantes, como sistemas
57 múltiples, planetas en torno a dos estrellas, diferentes tamaños y órbitas...

58 Además, estamos haciendo análisis de la composición química de la atmósfera de
59 esos objetos y conociendo su temperatura. Hay una gran diversidad de sistemas
60 planetarios.

61 **P.** ¿Se puede encontrar vida en esos mundos?

62 **R.** Tengo que remontarme a tres décadas atrás, cuando una nave espacial que se
63 alejó de la Tierra obtuvo los espectros de luz de Marte, la Tierra y Venus, y se
64 vio que eran diferentes sus atmósferas. En la de la Tierra destaca la firma química
65 muy clara del oxígeno, algo completamente anormal: si exterminásemos toda
66 forma viviente aquí, tras unos pocos millones de años, quedaría solo una fracción
67 pequeña de oxígeno. Luego es un indicador de vida y podemos buscar su señal en
68 planetas extrasolares con telescopios.

69 **P.** Suponiendo que toda forma de vida en el universo sea como la nuestra.

70 **R.** Una característica esencial de la vida es la capacidad de pasar información de
71 una generación a la siguiente, información contenida en el código genético, y el
72 ADN es una cadena muy larga de átomos. Además, los procesos de la vida
73 exigen un determinado rango de temperatura, porque si es muy alta las cadenas
74 se rompen y si es muy baja la química es ineficaz. Así que el dominio de
75 habitabilidad depende directamente de estos parámetros.

Disponível em: <http://cultura.elpais.com/buscador/> (Adaptado)

17. El planeta *51 Pegasi* fue descubierto

- A) en 2012, gracias a una sonda no tripulada enviada al espacio.
- B) en 2012, al poder contar con los servicios del telescopio Kepler.
- C) en 2012, merced a los exclusivos méritos de Michel Mayor.
- D) hace 17 años, en 1995, gracias exclusivamente a Michel Mayor.
- E) en 1995, al disponer de la técnica precisa y un telescopio.

18. Mayor, para comparar el tamaño de los planetas en relación al del universo, se sirve de la metáfora de

- A) la velocidad.
- B) la estrella.
- C) la roca.
- D) el telescopio.
- E) el Sol.

19. En la entrevista, la hipótesis de que la Tierra se pudiera quedar con “solo una fracción pequeña de oxígeno” (líneas 66 y 67) es suscitada por

- A) la responsable por la entrevista.
- B) la autora del texto.
- C) el astrónomo Michel Mayor.
- D) el colaborador Didier Queloz.
- E) Michel Mayor y Didier Queloz.

20. Llevando en consideración las siguientes afirmaciones:

- I. Existe el sueño de la gente de encontrar vida en otros mundos.
- II. Es real la posibilidad de realizar esos viajes interplanetarios.
- III. Interesa conocer la evolución de los sistemas planetarios.
- IV. Es importante conocer la formación de los sistemas planetarios.
- V. Vale dar continuidad a importantes investigaciones de la ciencia.

Indique la alternativa que incluye los ítems en que todas las afirmaciones se corresponden a lo pensado por Mayor según la entrevista transcrita por la reportera.

- A) I, II y III. B) I, II y IV. C) I, II y V. D) I, III, IV y V. E) II, III, IV y V.

21. De ser exactas las explicaciones de la entrevista, una nave espacial tripulada, para poder completar un viaje de ida y vuelta al planeta extraterrestre habitable más cercano, si viajase a una velocidad media semejante al de la nave Apolo XI cuando aterrizó en la Luna, necesitaría emplear más de dieciséis mil años. Científicamente, esta deducción, en relación a aquel planeta, nos autoriza a esperar que

- A) en aproximadamente una década el hombre ya lo estará pisando.
 B) en más o menos un siglo algún astronauta llegará allá.
 C) en menos de un milenio una nave espacial aterrizará en ese planeta.
 D) se tardará, sí, pero un día los seres terrestres vivirán allí.
 E) no se debe pensar en que sea posible llegar a dormir en él.

22. En “están demasiado lejos” (línea 02) “demasiado” y “lejos” transmiten, respectivamente, ideas de

- A) exactitud y cercanía. D) exceso y lejanía
 B) exactitud y lejanía. E) inexactitud y distancia.
 C) exceso y cercanía.

23. En “Fueron el astrónomo suizo Michel Mayor y su entonces joven colaborador Didier Queloz los descubridores del primer cuerpo de este tipo, 51 Pegasi, en órbita de otra estrella, y se abrió así un nuevo campo de investigación muy fecundo”, “fueron” indica que se habla de una acción ocurrida en un momento de un pasado

- A) remoto y referida dentro de un periodo que alcanza el presente.
 B) reciente y referida dentro de un periodo que alcanza el presente.
 C) remoto y referida dentro de un periodo que no alcanza el presente.
 D) reciente y referida dentro de un periodo que no alcanza el presente.
 E) referida dentro de un periodo que no alcanza el presente.

24. En “Desde 1995, esa idea, los planetas extrasolares, es una realidad. Fueron el astrónomo suizo Michel Mayor y su entonces joven colaborador Didier Queloz los descubridores del primer cuerpo de este tipo, 51 Pegasi, en órbita de otra estrella”, la función de “del primer cuerpo de este tipo” es la de señalar una referencia a

- A) los planetas extrasolares. D) Michel Mayor y Didier Queloz.
 B) Michel Mayor. E) 51 Pegasi.
 C) Didier Queloz.

25. En “se abrió así un nuevo campo de investigación muy fecundo” (líneas 10 y 11), el “se” que precede a “abrió” marca que se habla de una acción en la cual, en relación a lo habido, el narrador opta por

- A) apagar la referencia al sujeto o responsable.
- B) señalar la referencia al sujeto o responsable.
- C) apagar la reflexividad en relación al sujeto o responsable.
- D) señalar la reflexividad en relación al sujeto o responsable.
- E) indicar la involuntariedad atribuible al sujeto o responsable.

26. En “Lo definitivo, dice, fue la puesta a punto de un método de detección indirecta de esos planetas mediante la observación sutil de los movimientos que inducen gravitatoriamente en los astros que orbitan” (líneas 17-19), el “Lo” funciona para ayudar a

- A) establecer una referencia a enunciado inmediatamente posterior.
- B) marcar la referencia con lo declarado antes por Michel Mayor.
- C) indicar el carácter de sustantivo masculino de “definitivo”.
- D) señalar que “definitivo” es un adjetivo neutro.
- E) recordar que se está hablando de Michel Mayor.

27. En “¿Cómo fue el hallazgo de 51 Pegasi?” (línea 27) la palabra “hallazgo” refiere

- | | |
|-----------------|--------------|
| A) identidad. | D) análisis. |
| B) descubierta. | E) destino. |
| C) búsqueda. | |

28. En “si exterminásemos toda forma viviente aquí, tras unos pocos millones de años, quedaría solo una fracción pequeña de oxígeno. Luego es un indicador de vida y podemos buscar su señal en planetas extrasolares con telescopios”, “tras” y “luego” introducen significados que muestran respectivamente situación

- A) espacial posterior y breve espacio de tiempo.
- B) temporal posterior y breve espacio de tiempo.
- C) espacial posterior e ilación.
- D) temporal posterior e ilación.
- E) indefinida e indicación.

29. En “El hombre fue a la Luna y tardó unos tres días. Siendo muy optimistas, el planeta extrasolar habitable más próximo estaría a unos 30 años luz, es decir, 1.000 millones de veces más lejos que la Luna, así que se tardaría muchísimo” (líneas 44-46), “es decir” y “así que” introducen respectivamente una

- A) explicación y un modo.
- B) explicación y una conclusión.
- C) consecuencia y un modo.
- D) consecuencia y una conclusión.
- E) causa y un efecto.

30. En “Tengo que remontarme a tres décadas atrás, cuando una nave espacial que se alejó de la Tierra obtuvo los espectros de luz de Marte, la Tierra y Venus, y se vio que eran diferentes sus atmósferas” (líneas 62 – 64), relacione las columnas abajo e indique la alternativa en que se hace corresponder las formas verbales conjugadas de los enunciados con un infinitivo o paradigma verbal que comporte un significado igual o semejante.

I	Tengo que remontarme a tres décadas atrás
II	cuando una nave espacial que se alejó de la Tierra
III	obtuvo los espectros de luz de Marte, la Tierra y Venus
IV	y se vio que eran diferentes sus atmósferas
V	que eran diferentes sus atmósferas

1	ser
2	comprobar
3	necesitar
4	distanciarse
5	conseguir

- A) I 1, II 2, III 3, IV 4, V 5.
 B) I 2, II 1, III 4, IV 5, V 3.
 C) I 3, II 4, III 5, IV 2, V 1.
 D) I 4, II 5, III 1, IV 3, V 2.
 E) I 5, II 3, III 2, IV 1, V 4.

31. Analizadas las siguientes ideas:

- | |
|---|
| <p>I. Sin oxígeno no puede haber vida.
 II. El oxígeno es la firma identificadora de la vida.
 III. Para que un planeta extrasolar pueda ser habitable tiene que tener oxígeno.
 IV. En el universo es altamente anormal disponer de oxígeno.
 V. La vida exige un rango determinado de oxígeno para que su ADN subsista.</p> |
|---|

Señale la alternativa que contempla las ideas de Michel Mayor expresadas en la entrevista.

- A) I, II, III, IV y V.
 B) Apenas I, III, IV y V.
 C) Apenas I, III y V.
 D) Apenas I y V.
 E) Apenas III.

32. En “P. Suponiendo que toda forma de vida en el universo sea como la nuestra.” (línea 69), “sea” lleva al lector la instrucción de que se está abordando algo

- A) real.
 B) no real.
 C) seguro.
 D) inseguro.
 E) probable.

ATENÇÃO!

- Abra este Caderno quando o Aplicador de Provas autorizar o início da Prova.
- Observe se o Caderno de prova está completo, contendo: uma folha de rascunho para desenvolver sua Redação e mais 32 (trinta e duas) questões de múltipla escolha das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (16 questões), Língua Estrangeira (16 questões). Você deverá assinalar, apenas, as questões da Prova de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol) de sua opção.
- Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Aplicador de Provas.
- Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o Nome do prédio, o Número da sala, o seu Nome completo, o Número do Documento de Identidade, o Órgão Expedidor, a Unidade da Federação e o Número de Inscrição.
- Para transcrever sua Redação e registrar as alternativas escolhidas nas questões da prova, você receberá uma Folha de Redação e um Cartão-Resposta ambos de Leitura Ótica. Verifique se o Número de Inscrição impresso neles, coincide com o seu Número de Inscrição.
- A Redação deverá ser transcrita para a Folha de Redação utilizando, caneta esferográfica azul ou preta, letra legível e sem rasuras. A Folha de Redação não poderá ser assinada, rubricada e/ou conter qualquer sinal que identifique o candidato. As bolhas do Cartão-Resposta referentes as questões de múltipla escolha, devem ser preenchidas totalmente, com caneta esferográfica azul ou preta.
- Você dispõe de 4h e 30 minutos para responder à prova, já incluso o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Redação e do Cartão Resposta. O tempo de Prova está dosado, de modo a permiti-lhe fazê-la com tranquilidade.
- É permitido a você, após 3 horas do início da prova, retirar-se do prédio, conduzindo o seu Caderno de Prova, devendo, no entanto, entregar ao Aplicador de Provas a Folha de Redação e o Cartão-Resposta preenchidos.
- Caso você não opte por levar o Caderno de Prova consigo, entregue-o ao Aplicador de Provas, não podendo, sob nenhuma alegação, deixar o Caderno em outro lugar dentro do recinto onde são aplicadas as provas.

BOA PROVA!

